



Pecha Kucha

DOI: [10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33517](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33517)

A sustentabilidade socioeconômica dos periódicos brasileiros em acesso aberto


Socioeconomic sustainability of open access Brazilian scholarly journals

André Luiz Appel ^{1,2}

Thiago Oliveira Rodrigues ¹


Juliana Gerhardt ¹

Wagner Fischer ¹

Luane Souza de Araújo ¹

Cristiana Dobre ^{1,3}

Janinne Barcelos ¹

Marcel Garcia de Souza ^{1,3}

Submetido em: 17/04/2023	Aprovado na ConfOA: 14/06/2023	Publicado em: 04/12/2023
--------------------------	--------------------------------	--------------------------

Resumo: Este estudo tem como objetivo construir um quadro de dimensões, indicadores e variáveis que permitam evidenciar as condições de sustentabilidade socioeconômica de periódicos científicos de acesso aberto (AA) no contexto brasileiro. O desenho da pesquisa envolve uma fase inicial de identificação de indicadores a partir da literatura e das práticas de publicação científica, e uma fase secundária de teste desses indicadores com base na coleta de dados em periódicos científicos brasileiros AA. Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprimoramento de políticas e procedimentos editoriais, estratégias de financiamento

¹ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

² Universidade Federal de Rondônia

³ Universidade de Brasília



e de modelagens de negócio referentes a periódicos AA com vistas a assegurar sua sustentabilidade e resiliência ao longo dos anos.

Palavras-chave: periódicos científicos; acesso aberto; sustentabilidade.

Abstract: This study aims to build a framework of dimensions, indicators and variables that allow highlighting the conditions of socioeconomic sustainability of open access (OA) scientific journals in the Brazilian context. The research design involves an initial phase of identifying indicators from the literature and scientific publishing practices, and a secondary phase of testing these indicators based on data collection in Brazilian scientific journals AA. We hope that this study can contribute to the improvement of editorial policies and procedures, financing strategies and business modeling related to OA journals with a view to ensuring their sustainability and resilience over the years.

Keywords: scholarly journals; open access; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo construir um quadro de dimensões, indicadores e variáveis que permitam evidenciar as condições de sustentabilidade socioeconômica de periódicos científicos de acesso aberto (AA) no contexto brasileiro. O desenho da pesquisa envolve uma fase inicial de identificação de indicadores a partir da literatura e das práticas de publicação científica, e uma fase secundária de teste desses indicadores com base na coleta de dados em periódicos científicos brasileiros AA.

2 TRABALHOS RELACIONADOS

O tema da sustentabilidade, assim como da informação, é transversal a diversas disciplinas e áreas do conhecimento. A partir de múltiplos trabalhos,



Skvarciany *et al.* (2020) destacam que a sustentabilidade pode ser descrita como a habilidade de se manter um padrão de vida decente sem causar danos ao meio ambiente. Os autores ressaltam que o tema é abordado a partir de três pilares: ambiental, econômico e social; devendo os pilares social e econômico serem analisados de forma relacionada. A sustentabilidade social se refere ao aprimoramento das condições de vida das gerações atual e futuras, enquanto a econômica representa a manutenção do crescimento econômico, requerendo, ao mesmo tempo, o uso eficiente dos recursos naturais (Skvarciany *et al.*, 2020). Esses autores identificaram uma série de indicadores relacionados aos pilares social e econômico que podem ser acompanhados para mensuração das condições de sustentabilidade. No contexto social amplo, identificaram fatores como condições de vida, expectativa de vida, alimentação, saúde, empregabilidade, distribuição de renda, governança, entre outros. No contexto social e econômico organizacional, identificaram valor agregado e valor agregado por custo de trabalho, produtividade, médias salariais, inovação, investimento em pesquisa e desenvolvimento, entre outros.

Rublev *et al.* (2021) abordaram a sustentabilidade socioeconômica sob a perspectiva da estabilidade de sistemas nas ciências naturais, que se refere à estabilidade como a tendência de um sistema tirado do equilíbrio em se aproximar ou retornar ao seu estado originário, e na perspectiva sociológica, sob a qual a estabilidade é entendida como o retorno de um sistema ao seu estado original após o fim da influência que o colocou fora desse estado. Definem, então, que "a estabilidade do sistema reflete a imutabilidade e sua adaptação frente a mudanças" (Rublev *et al.*, 2021, p. 2).

Ainda no aspecto socioeconômico, é importante considerar o trabalho de Ostrom *et al.* (2012) sobre a questão dos incentivos e a gestão de recursos comuns ou compartilhados, também denominados *commons* ou comuns, na perspectiva da teoria econômica e política. Ostrom desenvolveu um quadro de orientação à governança dos comuns, que envolve elementos-chave como: limites para a exclusão da exploração predatória de recursos, regulação interna, adaptação de



regras localmente, monitoramento e fiscalização, resolução de conflitos, e interação/integração entre sistemas de regras.

Em relação à análise do desenvolvimento ou da sustentabilidade de periódicos científicos, McCabe e Snyder (2004) propuseram um modelo para a avaliação da qualidade de periódicos científicos AA com base em fatores econômicos, tais como volume de publicação versus esforço de leitura e avaliação por leitores, condições de produção e tramitação editorial de artigos e preços de assinaturas, taxas de submissão e de publicação ou aceite.

Laakso *et al.* (2011) estudaram o desenvolvimento de periódicos AA de 1990 a 2009. A partir de amostra coletada no Directory of Open Access Journals (DOAJ), os autores classificaram os periódicos de acordo com suas condições de adesão ao AA, necessidade de registro para acesso a artigos, permanência dos periódicos ou seus websites ao longo do período, e questões de qualidade, além de três períodos de desenvolvimento, a saber, os anos de pioneirismo (1993–1999), os anos de inovação (2000–2004) e os anos de consolidação (2005–2009).

Björk *et al.* (2016) desenvolveram estudo quantitativo longitudinal de 250 periódicos AA independentes fundados antes de 2002 e demonstraram que 51% desses periódicos ainda estavam em operação em 2014 e que o número médio de artigos publicados por ano aumentou de 11 para 18 entre os persistentes. Destes, apenas 8% passaram a coletar taxas de processamento de artigos.

Solomon *et al.* (2016) analisaram as condições de conversão de periódicos do modelo de assinatura para o modelo AA, elencando diversos fatores e condições de conversão e alguns casos de sucesso.

Kern e Uriona-Maldonado (2018) estudaram os fatores de crescimento de periódicos brasileiros AA na área de Ciência da Informação e as potenciais condições de colapso desses periódicos, decorrentes da sobrecarga de trabalho editorial. Em outro estudo, tais autores avaliaram os efeitos da ampliação da carga de trabalho de editores de periódicos a partir de volume de submissões, avaliações e decisões editoriais, sinalizando possíveis efeitos à saúde desses editores e à manutenção dos periódicos em que atuam (Kern & Uriona-Maldonado, 2022).



Asai (2020) estudou os possíveis fatores determinantes de preços de taxas de processamento de artigos por periódicos AA, tais como impacto, número de artigos, porte da editora, demonstrando que os preços não são influenciados pelo porte das editoras, mas pela tendência delas em incorporar, por aquisição, periódicos AA de sucesso, considerados competidores.

Laakso *et al.* (2021) analisaram o fenômeno dos periódicos desaparecidos da web, tendo encontrado 174 periódicos AA que, por falta de arquivos abrangentes e abertos, desapareceram entre 2000 e 2019, apresentando características como países de origem, disciplinas, tempo de existência, idiomas, entre outros fatores.

3 PROPOSTA METODOLÓGICA

Em um primeiro momento, é possível apontar algumas dimensões de indicadores passíveis de mensuração no contexto de publicação de periódicos, tais como volume, distribuição, qualidade, condições de remuneração do trabalho editorial, condições de financiamento, produtividade, inovação e investimento em pesquisa e desenvolvimento, tempo de existência, governança, entre outros. Na sequência, desenvolveremos um quadro detalhado desses indicadores com o elenco de fontes de dados para o seu acompanhamento.

Com base nesse quadro, serão desenvolvidos estudos de campo para amostragem de periódicos brasileiros AA extraídos do DOAJ e levantamento de suas características, com finalidade de teste e validação de indicadores. Essa fase contemplará etapas como condução de tarefas de amostragem aleatória dos periódicos participantes da pesquisa; coleta de dados documentais a partir dos sites e outras fontes relacionadas aos periódicos; desenho do instrumento de coleta de dados não documentais; inserção do instrumento na plataforma LimeSurvey; envio de questionário; análise e descrição dos dados coletados.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprimoramento de políticas e procedimentos editoriais, estratégias de financiamento e de modelagens de negócio referentes a periódicos AA com vistas a assegurar sua sustentabilidade e resiliência ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

Asai, S. (2020). Market power of publishers in setting article processing charges for open access journals. *Scientometrics*, 123(2), 1037–1049.

<https://doi.org/10.1007/s11192-020-03402-y>

Björk, B.-C., Shen, C., & Laakso, M. (2016). A longitudinal study of independent scholar-published open access journals. *PeerJ*, 4, e1990.

<https://doi.org/10.7717/peerj.1990>

Kern, V. M., & Uriona-Maldonado, M. (2018). Cenários da dinâmica de hiper crescimento e colapso das revistas científicas brasileiras líderes na Ciência da Informação. *Em Questão*, 258–277.

<https://doi.org/10.19132/1808-5245240.258-277>

Laakso, M., Matthias, L., & Jahn, N. (2021). Open is not forever: A study of vanished open access journals. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 72(9), 1099–1112. <https://doi.org/10.1002/asi.24460>



Laakso, M., Welling, P., Bukvova, H., Nyman, L., Björk, B.-C., & Hedlund, T. (2011).

The development of open access journal publishing from 1993 to 2009. *PLoS ONE*, 6(6), e20961. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0020961>

McCabe, M., & Snyder, C. (2004). *The Economics of Open-Access Journals*

(Working Papers #04-18). NET Institute.

<http://www.netinst.org/McCabeSnyder.pdf>

Ostrom, E., Chang, C., Pennington, M., & Tarko, V. (2012). *The Future of the Commons*. The Institute of Economic Affairs.

Rublev, G., Bogdanova, L., Kurbatova, S., Krasnousov, S., & Kolmakov, V. (2021).

Socio-economic model of sustainable development. Em V. Breskich & S.

Uvarova (Orgs.), *International Scientific Conference Energy Management of Municipal Facilities and Sustainable Energy Technologies* (Vol. 22, p. 10053).

EDP Sciences. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202124410053>

Skvarciany, V., Jurevičienė, D., & Volskytė, G. (2020). Assessment of Sustainable

Socioeconomic Development in European Union Countries. *Sustainability*, 12(5), 1986. <https://doi.org/10.3390/su12051986>

Solomon, D., Laakso, M., Björk, B.-C., & Suber, P. (2016). *Converting Scholarly Journals to Open Access: A Review of Approaches and Experiences*.

<https://digitalcommons.unl.edu/scholcom/27>